

**Parques Urbanos Guarapiranga e Burle Marx: Percepção e Uso Por
Frequentadores, Cidade de São Paulo, Brasil**

Edmilson Nazareno Brito

Mestre em Gestão Ambiental e Sustentabilidade – Universidade Nove de Julho (UNINOVE).
edbiocl@gmail.com

Ana Paula Branco do Nascimento

Doutora em Ecologia Aplicada (ESALQ/CENA/USP). Pesquisadora do Departamento de Engenharia Civil,
Universidade São Judas Tadeu-USJT. Professora do Mestrado Profissional
em Sustentabilidade na Gestão Ambiental, UFSCar-SP.
ana.branco@saojudas.br

RESUMO

Estudos sobre a percepção ambiental da população, em relação às áreas verdes urbanas, podem contribuir para a gestão destes espaços. Este trabalho visa avaliar a percepção ambiental e uso de dois parques urbanos por seus frequentadores. Foram identificadas características individuais dos frequentadores e categorizadas as atividades desenvolvidas, e assim poder caracterizar o uso que a população faz destes espaços. O levantamento dos dados ocorreu por meio de 103 entrevistas em cada parque, seguindo um roteiro estruturado e permitiram análise quantitativa dos dados obtidos. Esses parques são percebidos e utilizados por proporcionar funções sociais e ambientais, além de lazer e benefícios à saúde, contribuindo para qualidade de vida. A infraestrutura básica, como banheiros e bebedouros, e as instalações para exercícios físicos, como quadras poliesportivas, playgrounds e trilhas de caminhadas, são percebidas como importantes para vida social de frequentadores de várias faixas etárias.

Palavras -Chaves: Areas Verdes Urbanos, Parques Urbanos, Percepção Ambiental

1. INTRODUÇÃO

O mundo tem sido moldado para atender as necessidades da espécie humana (HARARI, 2015), sendo o *Homo sapiens* um grande engenheiro de ecossistemas (ADLER & TANNER, 2015), pois modifica constantemente o ambiente. Muitas florestas foram derrubadas, rios foram represados, planícies inundadas, quilômetros de rodovias construídas e edificaram metrópoles repletas de arranha-céus, para abrigar 7 bilhões de humanos. Assim, nosso planeta verde e azul está se tornando de concreto e plástico (HARARI, 2015).

Há uma crescente preocupação com as questões ambientais, como aquecimento global, aumentos do nível dos oceanos e poluição disseminada, entre outras que afetam a qualidade de vida da população humana. Tais preocupações já foram apontadas em diversas conferências mundiais sobre o meio ambiente organizadas pela Organização das Nações Unidas (ONU) como a que ocorreu no Rio de Janeiro em 1992 (ECO-92). Entretanto, esta é a primeira década do século XXI em que a maioria dos habitantes mora em cidades (ADLER & TANNER, 2015), e desta forma a preocupação com ecossistemas urbanos se torna maior.

O ambiente urbano é o mais modificado da Terra. Quanto mais aumenta a urbanização mais o ambiente natural tem sido fragmentado (GODDARD *et al.*, 2009). De acordo com Adler e Tanner (2015) os habitats urbanos são divididos em quatro categorias: construídos (edificações e áreas pavimentadas), resíduos (lixo humano), verdes (cobertos por plantas) e aquáticos (cobertos por água). Esses ambientes mostram como as áreas urbanas são projetadas e construídas para o uso humano, refletindo em uma menor diversidade de plantas e animais, trazendo como consequência menor qualidade de vida para a população (MASS *et al.*, 2006).

A maioria das organizações internacionais estão preocupadas com a conservação dos ecossistemas, dando menor importância a áreas verdes de pequena escala em cidades perto de onde as pessoas vivem e trabalham. Porém, há uma percepção entre os moradores de grandes centros urbanos que estas áreas contribuem para a qualidade de vida de muitas maneiras (CHEISURA, 2004). Essas áreas, entre elas os parques urbanos fornecem além de muitos serviços ambientais e ecológicos, benefícios sociais e psicológicos importantes para as sociedades humanas, enriquecendo a vida com significados e emoções (CHEISURA, 2004; JIM & CHEN, 2006).

Os habitantes dos grandes centros urbanos procuram as áreas verdes para vários fins como lazer, contato com a natureza, meditação, prática de esportes, entre outros (DORIGO & LAMANO-FERREIRA, 2015). É importante que a população tenha conhecimento e valorização

destas áreas, pois este é um fator importante para a sua conservação (VIANA *et al.*, 2014). Para Dorigo e Lamano-Ferreira (2015) as áreas verdes urbanas assumem um importante papel na melhoria do ambiente e na oferta de espaços para lazer e recreação, além de contribuírem para a sustentabilidade urbana.

Várias ações têm sido desenvolvidas para melhorar a redução de espaços verdes causados pela urbanização. Como por exemplo, pode-se citar o programa “100 Parques para São Paulo”. Entretanto, muitos dos parques criados até esta data, não contam com áreas verdes que forneçam aos frequentadores benefícios como sombreamento, melhorias na qualidade do ar entre outros.

1.1 Áreas verdes urbanas

Rápidas mudanças econômicas e sociais no mundo trouxeram grande expansão, redefinição e reestruturação das cidades, algumas dessas transformações prejudicaram o meio ambiente. Essas mudanças trouxeram às cidades a necessidade de melhorar a qualidade ambiental (JIM & CHEN, 2006). De acordo com Sanesi e Chiarello (2006), as áreas verdes urbanas agem como um potencializador da qualidade de vida. Os cidadãos veem as áreas verdes públicas e privadas como benéficas para a cidade.

A qualidade de vida urbana está diretamente atrelada a vários fatores que estão reunidos na infraestrutura, no desenvolvimento econômico-social e àqueles ligados à questão ambiental (LOBOTA & DE ANGELIS, 2009). Para Cheisura (2004), as áreas verdes públicas são imprescindíveis para o bem-estar da população, pois influencia diretamente a saúde física e mental da população. Segundo Lobota & De Angelis (2009), a busca pela melhor qualidade de vida nas cidades passou a ser materializada em ações como a produção de praças e parques públicos nos centros urbanos. Com a finalidade de melhorar a qualidade de vida, pela recreação, preservação ambiental, áreas de preservação dos recursos hídricos, e à própria sociabilidade.

Para Costa e Colesanti (2011), estas áreas verdes podem servir para conscientização da população para sua conservação, pois proporcionam um bom relacionamento entre população e meio ambiente. Os parques urbanos (P.U.) fazem parte de fragmentos de um ecossistema, composto por elementos naturais (incluindo árvores, gramado, arbustos, flores) e artificiais (LI *et al.*, 2005). Estes ambientes naturais localizados entre áreas construídas oferecem benefícios ambientais, como contato com a natureza e oportunidades de lazer (DORIGO & LAMANO-FERREIRA, 2015). Estes espaços promovem melhorias na qualidade de vida urbana, por meio desses sistemas compostos de áreas verdes e equipamentos de lazer (COSTA & COLESANTI, 2011).

Segundo Kim e Jin (2018), os P.U. estão positivamente associados ao bem-estar dos cidadãos, beneficiando todas as idades, em especial os idosos. Os autores destacam a disposição de se pagar algum tipo de imposto para que mais parques sejam criados em Seul. Um estudo de Wang *et al.* (2019) realizado na Califórnia sugere que os benefícios proporcionados pelos espaços verdes à saúde mental podem ser estendidos aos adolescentes.

Os P.U. são locais importantes para a conservação de áreas verdes e são importantes para a satisfação dos residentes (CHIESURA, 2004; Li *et al.*, 2005) e pode contribuir na formação de cidadãos com atitudes e comportamentos ambientalmente mais conscientes (VIANA *et al.*, 2014; TERUMASSI, 2008). Segundo Gomes (2003), as áreas verdes conquistaram aos poucos o

espaço urbano brasileiro, tanto em decorrência da monotonia das cidades quanto em consequência das necessidades ambientais que se fazem presentes devido à expansão urbana e problemas dela decorrentes.

Atualmente tem se destacado a valorização destes espaços pela população. A criação e implantação de parques requerem o entendimento das necessidades de grupos socialmente distintos, que se apossam de diferentes formas de equipamentos públicos existente no perímetro urbano (GOMES, 2003). Vale ressaltar que os gestores devem levar em consideração a distribuição destes espaços nas grandes cidades.

1.2 Percepção ambiental

De acordo com Tuan (2012) a percepção ambiental é, de forma geral, a resposta do sentido aos estímulos externos e guarda relação com o contexto sócio cultural do indivíduo, sendo assim estes passam a ter atitudes positivas ou negativas em relação a paisagem. A percepção ambiental está relacionada com as sensações e interações estabelecidas entre o ser humano e o meio ambiente durante sua experiência de vida. A percepção acontece de forma distinta e particular, pois está vinculada as experiências anteriores, as respostas sensoriais, a memória e a cultura de cada indivíduo.

A percepção ambiental tem sido estudada por diversas áreas de conhecimento e busca explicar quais os processos e como as pessoas desenvolvem determinadas atitudes e comportamento em relação ao meio ambiente a que pertencem (COSTA & COLESANTI, 2011).

Segundo Loboda e De Angelis (2009), a percepção ambiental pode ser usada nos estudos sobre parques públicos nos grandes centros urbanos podendo servir como uma ferramenta pelos gestos públicos, envolvendo a sociedade nas estratégias de gestão das áreas verdes, como os parques urbanos. O estudo da percepção ambiental auxilia para gerenciar de forma mais eficiente esses espaços, pois lhes permite formular e implantar estratégias de gestão que efetivamente atendam aos desejos e necessidades do público frequentador desses locais (RÉGIS, 2016).

Em razão disto, estudo como realizado por Regis et al. (2016b) no Parque Municipal da Conquista na cidade de São Paulo - Brasil, que por meio de entrevistas levantou dados avaliativos quantitativos e qualitativos que possibilitaram o levantamento do perfil dos seus frequentadores e da percepção ambiental que estes tem da área, dos espaços, dos equipamentos e serviços oferecidos pelo parque, são importantes para elaboração de políticas públicas como de planejamento de atividade socioeducativas

2. OBJETIVO

O objetivo do estudo foi avaliar a percepção ambiental dos frequentadores de dois parques municipais e o uso que fazem de parques urbanos na cidade de São Paulo. Foi identificado o perfil socioambiental de frequentadores, a percepção ambiental e uso do Parque do Guarapiranga (administração pública) e do Burle Marx (administração privada), pelos frequentadores.

3 MÉTODOS

3.1 Áreas de estudo.

Os parques urbanos selecionados para este estudo são o Parque Guarapiranga (PG) e o Parque Burle Marx (PBM), ambos localizados na cidade de São Paulo e projetados pela equipe do paisagista Roberto Burle Marx. Esses parques estão inseridos no Bioma Mata Atlântica, considerado um berço de biodiversidade mundial, por apresentar uma grande diversidade de espécies endêmicas. É o bioma mais degradado do Brasil. O Parque Guarapiranga (PG) e o Parque Burle Marx (PBM) foram abertos ao público em 1974 e em 1995, respectivamente. A região ao redor do PG é uma área de proteção ambiental. Este parque está localizado próximo à barragem de Guarapiranga, construída em 1908 para a geração de energia elétrica. Em 1928, a barragem da Guarapiranga tornou-se um dos principais reservatórios de água para abastecimento público de São Paulo. O parque possui uma área de 156.600 m². A flora de PG consiste em eucaliptos plantados intercalados com árvores naturais de Mata Atlântica e espécies exóticas. A fauna é muito rica, incluindo 49 espécies de pássaros, 40 tipos de borboletas, o lagarto Teiú, gambás e o rato do banhado, entre outros (PMSP, 2015)

O Parque Burle Marx foi elaborado pelo escritório do paisagista Burle Marx e aberto ao público em 1995. O parque possui uma área aproximada de 150.000m². A região de localização do parque é próxima a margens do rio Pinheiros e avenida das Nações Unidas. A sua área foi incorporada para ao patrimônio público do município, por doação compulsória, para a abertura de loteamento habitacional na região. Em São Paulo três parques, Raul Seixas, Santo Dias, ambos em conjunto com a Companhia Municipal Habitacional (COHAB), e o parque Burle Marx, produto do empreendimento imobiliário Panamby, tiveram as áreas negociadas desta forma (BARTALINI, 1999). É um parque municipal de São Paulo administrado por uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) a Fundação Aron Birmann (FAB).

No final da década de 40 o empresário Baby Pignatari convidou o paisagista Roberto Burle Marx para realizar os jardins de sua casa projetada por Oscar Niemeyer. Remanescente da Chácara Tangará, a área foi doada à prefeitura e duas manchas de mata nativa foram tombadas pelo Estado de São Paulo em 1994 (GPMSP, 2015).

O Parque Burle Marx está localizado às margens do Rio Pinheiros e da Avenida das Nações Unidas. Foi incorporado ao patrimônio público por meio de doação compulsória para a inauguração do empreendimento imobiliário Panamby. A área do Parque Burle Marx foi negociada e licenciada por 25 anos (Bartalini, 1999). É um parque municipal administrado pela Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP - Organização da Sociedade Civil de Interesse Público), denominada Fundação Aron Birmann (FAB). No final da década de 1940, o empresário Francisco Matarazzo Pignatari, conhecido como Baby Pignatari, convidou o paisagista Roberto Burle Marx para projetar os jardins de seu casarão projetado por Oscar Niemeyer. Remanescente da Chácara Tangará, a área foi doada à prefeitura e duas faixas de mata nativa foram incorporadas pelo Estado de São Paulo em 1994 (PMSP, 2015).

O Plano Diretor do Parque Burle Marx o define como um parque de lazer contemplativo na medida em que a maior parte de sua área é constituída por Mata Atlântica em sua segunda fase de recuperação. Não existem espaços destinados à prática de esportes ou jogos de quadra e o ciclismo e a patinação são proibidos pelo regulamento do PBM. Animais de estimação, como cães e gatos, também não são permitidos no parque. A principal atividade

esportiva da PBM é a caminhada e corrida em trilhas abertas na Mata Atlântica (FAB, 2016). A infraestrutura do PBM inclui Cooper e trilha para caminhada, pista para caminhada na mata, aparelhos de ginástica (bares e pranchas), playground, vaga de garagem, sanitários, orquidário natural, nascentes, lagoas, espelhos d'água e lanchonete.

3.2 Coleta e Análise dos dados

A pesquisa é de caráter exploratório, que permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado, visto que este ainda é pouco conhecido, pouco explorado (VERGARA, 2012). O roteiro foi dividido em duas partes: a primeira parte continha perguntas fechadas com objetivo de traçar o perfil socioeconômico dos frequentadores e sua percepção sobre o parque. A segunda parte do instrumento de pesquisa continha um formulário contendo 27 assertivas sobre parques urbanos e tem o objetivo de traçar a percepção ambiental e o uso que os frequentadores têm de parques.

Foram adotadas duas formas de coleta de dados: a observação direta e entrevistas com perguntas fechadas (VERGARA, 2000). Houve visitas periódicas em ambos os parques. Nos horários de funcionamento e dias diferentes da semana, em feriados e eventos promovidos pela gestão de ambos os parques. Depois das visitas, as informações foram registradas em diário de campo do pesquisador. A observação foi estruturada com objetivos pré-definidos (VERGARA, 2012).

Como mencionado anteriormente, O roteiro foi dividido em duas partes: a primeira parte contribuiu para coleta de dados que foram usadas pra análise da infraestrutura de ambos parques. Esta parte também continha variáveis que permitiu traçar o perfil socioeconômicos dos frequentadores (Quadro 1). Uma escala Likert de cinco pontos foi usada para as respostas. Ao responder ao roteiro com esta escala, os frequentadores entrevistados especificaram seu nível de concordância com uma nota de 1 a 5 (HAIR, *et al.*, 2005).

Quadro 1. Relação de perguntas do roteiro de entrevista, que permitem caracterizar o perfil socioambiental dos frequentadores entrevistados dos PG e PMB.

Seções	Objetivos	Perguntas
Perfil socioambiental	Caracterizar o perfil socioambiental dos entrevistados	<ol style="list-style-type: none"> 1. Idade 3. Escolaridade 4. Gênero (M) (F) 5. Situação conjugal 6. Filhos (S) (N) quantidade 7. Quantas pessoas vivem na sua casa (incluindo você)? 8. Quantas vezes por semana frequenta o parque? 9. Costuma frequentar o parque sozinho ou acompanhado (de quem)? 10. Período que frequenta o parque 11. Tem fácil acesso ao parque? (S) (N) porque
Percepção ambiental dos entrevistados	Identificar como os entrevistados percebem os Parques Guarapiranga e Burle Marx em relação a infraestrutura, equipamentos e serviços oferecidos nesse espaço	<p>A - Abaixo está uma lista de afirmações sobre as características desse Parque. Por favor, assinale o número correspondente à figura que melhor descreve a situação.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A qualidade das áreas verdes do Parque é 2. A infraestrutura disponível do Parque é 3. A qualidade dos banheiros do Parque é 4. A disponibilidade de bebedouros no Parque é 5. A qualidade dos brinquedos (playground) Do Parque é 6. A disponibilidade de bancos no parque é 7. A disponibilidade de equipamentos de ginástica é 8. A qualidade da pista de caminhada do Parque é 9. A disponibilidade de estacionamento no Parque é 10. A segurança do Parque é <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;"> <p>1</p>  <p>Muito ruim</p> </div> <div style="text-align: center;"> <p>2</p>  <p>Ruim</p> </div> <div style="text-align: center;"> <p>3</p>  <p>Razoável</p> </div> <div style="text-align: center;"> <p>4</p>  <p>Boa</p> </div> <div style="text-align: center;"> <p>5</p>  <p>Muito boa</p> </div> </div>

Fonte: Adaptado de Régis (2016).

Na segunda parte do formulário de pesquisa (Quadro 2), foram utilizadas 27 afirmações testadas e validadas para levantamento da percepção ambiental e uso de parques urbanos. Foi adotada uma escala Likert de 0 a 10, em que 0 significa “discordo totalmente” e 10 “concordo totalmente”.

Quadro 2. Relação de perguntas do roteiro de entrevista, que permitem caracterizar a percepção ambiental e o uso dos parques pelos frequentadores entrevistados

<i>Por favor, escolha a resposta que melhor reflete a sua opinião para cada uma das seguintes frases. Não há resposta certa ou errada, pois só queremos saber a sua opinião. Não gaste muito tempo em cada resposta. Evite deixar questões sem resposta.</i>	Escala considerada: 0 – discordo totalmente 10 – concordo totalmente										
Gosto de fazer piquenique no parque.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
É importante ter trilhas ecológicas para que os frequentadores conheçam melhor o parque.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
É importante ter trilhas ecológicas para que os frequentadores conheçam melhor o parque.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Parque é um local seguro para os frequentadores	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Quando estou no parque costumo utilizar os bebedouros.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Quando estou no parque costumo utilizar os banheiros.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Descarto o lixo nas lixeiras de parques.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Faço atividades física, nos equipamentos dos parques.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Utilizo os brinquedos (playground) de parques.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Costumo descansar nos bancos de parques.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Os parques são importantes para a preservação de animais.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Os parques são importantes para a preservação de plantas.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Os parques contribuem para diminuir a poluição do ar.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Os parques contribuem para diminuir o ruído urbano.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Frequentando parques estou resgatando o contato com a natureza.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Os parques contribuem para a preservação de nascentes.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
A vegetação dos parques reduz a sensação de calor.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Parques contribuem para a educação ambiental das pessoas.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Os parques contribuem para o convívio social.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Costumo conversar com outras pessoas nos parques.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
A responsabilidade pelo cuidado do parque é da prefeitura.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
A responsabilidade pelo cuidado do parque é da população	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Parque é um local adequado para o lazer.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Parque é um local que contribui para melhor qualidade de vida.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Parque é um local adequado para crianças.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Parque é um local adequado para adolescentes.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Parques são locais de convívio de adultos.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Fonte: Adaptado de Régis (2016).

Os entrevistados foram escolhidos aleatoriamente seguindo o método de amostragem aleatória simples que atribui a cada elemento da população alvo, no caso os frequentadores do parque, a mesma probabilidade de ser entrevistados (HAIR *et al.* 2005a). Os dados levantados e foram identificadas por iniciais alfabéticas G para o Parque do Guarapiranga e B para o Parque Burle Marx e por numerais em algarismos arábicos na sequência temporal e registrados em uma planilha no *software Microsoft Excel* (2013).

Para análise dos dados neste utilizou-se o método fatorial de extração de componentes, pois conforme Figueiredo e Silva (2010), esse método permite que o pesquisador reduza as variáveis a um número menor de fatores. Utilizamos o *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) como nos estudos de Carrus *et al.* (2015). O uso de *softwares* para análise de dados qualitativos se justifica, pois ajudam a dar um tratamento mais organizado e mais rigoroso ao grande volume de material empírico contido no questionário. Foram também

realizados teste de alfa *de Conbach* que fornece o coeficiente de confiabilidade de cada fator. Conforme Hair *et al.* (2005a), a escala do coeficiente vai de 0 a 1 e os valores aceitáveis para que haja confiabilidade na pesquisa são os maiores que 0,7.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Caracterização dos perfis dos entrevistados

A Tabela 1 foi compilada com os dados obtidos em 206 entrevistas. A maioria dos frequentadores do PBM (50,48%) e do PG (39,80%) tem mais de 40 anos. Em relação à escolaridade, a maioria dos frequentadores do PBM (65,05%) são alunos ou concluintes do Ensino Superior, enquanto a maioria dos frequentadores do PG (51,46%) cursou ou concluiu o Ensino Médio.

Tabela 1. Caracterização do perfil socioambiental dos frequentadores entrevistados dos Parques Burle Marx e Guarapiranga no período de outubro a dezembro de 2016.

VARIÁVEIS	BURLE MARX		GUARAPIRANGA	
	n= 103	100,00%	n=103	100,00%
FAIXA ETÁRIA				
de 18 a 29	22	21,36%	29	28,16%
de 30 a 39	29	28,16%	33	32,04%
40 ou mais	52	50,48%	41	39,80%
ESCOLARIDADE				
ensino fundamental (completo ou incompleto)	7	6,80%	17	16,50%
ensino médio (completo ou incompleto)	29	28,16%	53	51,46%
ensino superior (completo ou incompleto)	67	65,05%	33	32,04%
SITUAÇÃO CONJUGAL				
solteiro	51	49,51%	54	52,42%
casado	52	50,48%	49	47,57%
FILHOS				
Sim	65	63,11%	29	28,16%
Não	38	36,89%	74	71,84%
HABITANTES POR RESIDÊNCIA				
um a três	65	63,11%	66	64,08%
quatro a seis	35	33,98%	34	33,01%
sete ou mais	3	2,91%	3	2,91%
FREQUENCIA DE USO DO PARQUE				
de uma a três vezes	35	33,98%	15	14,56%
de segunda a sexta	2	1,94%	2	1,94%
somente aos finais de semana	66	64,08%	86	83,50%
COMPANHIA				
sozinho	24	23,30%	21	20,39%
acompanhado	79	76,70%	82	79,61%
PERÍODO QUE FREQUENTA				
manhã	67	65,05%	56	54,37%
Tarde	36	34,95%	47	45,63%
FACIL ACESSO				
Sim	83	80,58%	96	93,20%
Não	20	19,42%	7	6,80%
TIPO DE TRANSPORTE				
a pé	43	41,75%	60	58,20%
Carro	45	43,69%	19	18,45%
transporte público	11	10,68%	24	23,30%
bicicleta	4	3,88%	0	0,00%

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados levantados

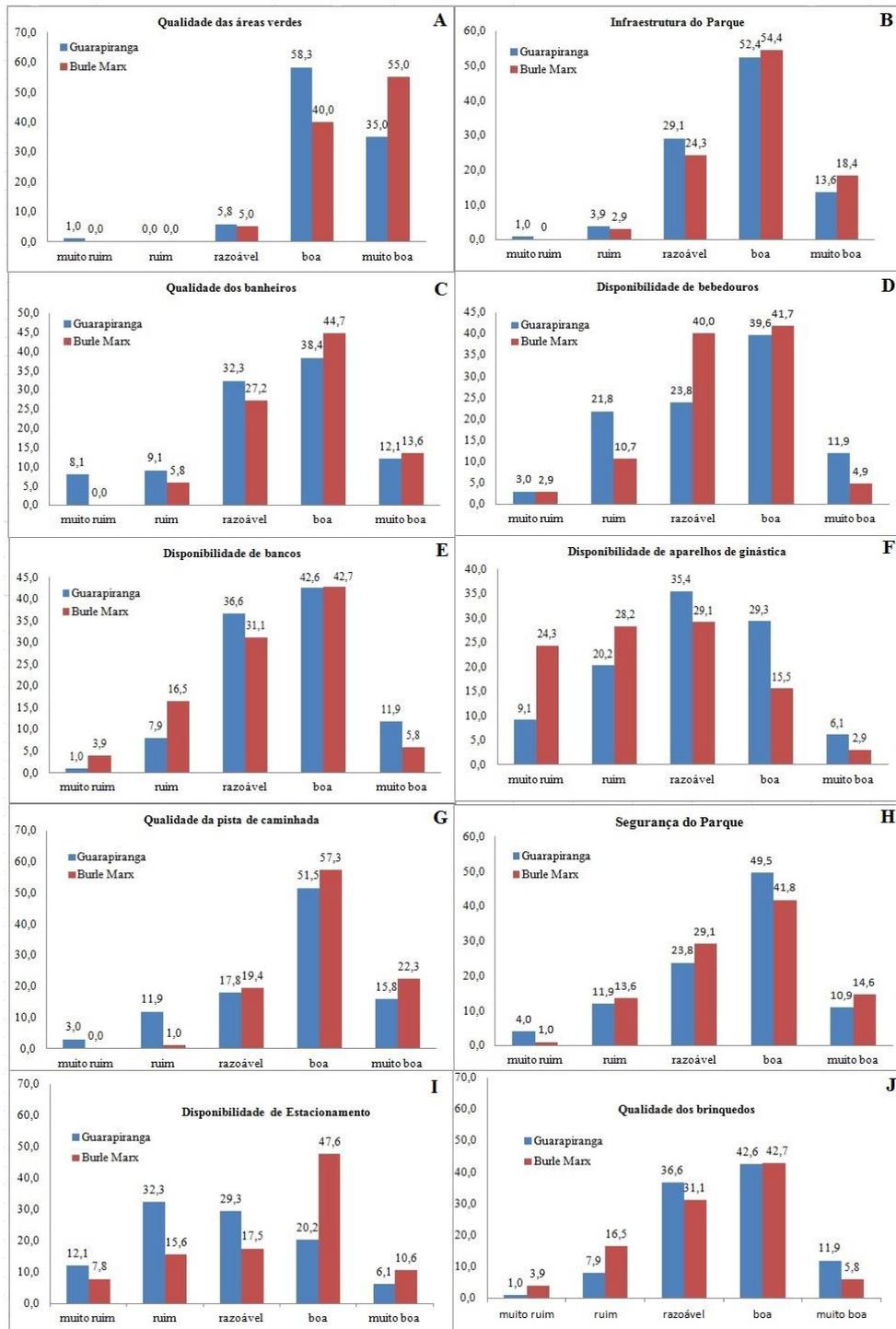
Em relação ao estado civil, metade dos frequentadores de ambos os parques são casados. A maioria dos casais PBM (63,11%) têm filhos, enquanto 71,84% dos casais PG não têm filhos. Quanto ao perfil socioambiental, observa-se que a maioria dos frequentadores de ambos os parques (mais de 60%) mora em residências com no máximo três pessoas, seguido de quatro a seis pessoas (33%). A maioria dos frequentadores entrevistados visitam o parque nos fim-de-semana (PB: 64.1%; PMB: 83.5%), de manhã (PB: 65:0%; PMB 54.37%), e acompanhado (PG: 76,7%; PMB 79.6%). Alguns frequentadores vão ao parque sozinhos (PG: 23.3%; PMB: 20.3%), uma ou três vezes por semana (PG: 33.9%; PMB: 14.56%), e preferem as tardes (PG: 34.95%; PMB: 45.63%).

Os frequentadores de ambos os parques o consideram de fácil acesso (PG: 80.58%; PBM: 93.20%). Sobre o tipo de transporte utilizados para ir aos parques os frequentadores do PMB, 43 (41,75%) disseram ir à pé, 45 (43,69%) alegaram ir de carro (10,68%), responderam que vão ao parque utilizando o transporte público e 4 (3,88%) respondeu que vai de bicicleta. Dentre os que vão ao PG, 60 (58,20%) disseram ir à pé, 19 (18,45%) alegaram ir de carro, 24 (23,30%) responderam que vão ao parque utilizando o transporte público e nenhum frequentador respondeu que vai ao parque de bicicleta. A maioria dos frequentadores de PMB vão ao parque de carro (43.69%), seguido pelos que vão a pé (41.75%); por transporte público (10.68%), e de Bicicleta (3.88%). A maioria dos frequentadores de PG vão ao parque a pé (58.20%), seguido por quem vai de carro (18.45%) e de transporte público (23.30%).

Os gráficos comparativos (figura 1), demonstram as barras azuis representando a porcentagem das respostas dos entrevistados no PG. As barras vermelhas representam o percentual de respostas dos entrevistados no PBM. Verificou-se nos *gráficos A (Qualidade de áreas verdes), B (Infraestrutura do parque), C (Qualidade dos banheiros), D (Disponibilidade de bebedouros), G (Qualidade da pista de caminhada) e I (Estacionamento do parque)* que os respondentes do PG possuem uma percepção mais desfavorável que no PBM. Nos *gráficos E (Disponibilidade de bancos), F (Disponibilidade de aparelhos de ginástica), H (Segurança do parque), J (Qualidade de brinquedos)* que os respondentes do PG têm uma percepção mais favorável que os do PBM.

A infraestrutura de ambos parques (figura 1B) é considerada boa (PG: 52.4%; PBM: 54.4%); a qualidade dos banheiros (Figure 1C): boa (PG: 38.4%; PBM: 44.7%); a avaliação dos bebedouros (Figure 1D): boa (PG: 39.6%; PBM: 41.7%), e avaliação dos bancos (Figure 1E): boa (PG: 42.6%; PBM: 42.7%). A qualidade da pista de caminhada (Figure 1G), a segurança dos parques (Figure 1H) a qualidade dos brinquedos (Figure 1J) também foram consideradas boas para a maioria dos frequentadores dos parques (PG: 51.5%; PBM: 57.3%; PG: 49.5%; PBM: 41.8%; PG: 42.6%; PBM: 42.7%, respectivamente). A avaliação dos aparelhos de ginásticas (Figure 1F) foi considerada razoáveis pelos frequentadores (PG: 35.4%; PBM: 29.1%). Em relação ao estacionamento (Figure 1I), 47.6% dos frequentadores do PBM consideraram bom. Cabe mencionar que o estacionamento é pago neste parque para os frequentadores do PG avaliação do estacionamento foi ruim (32.3%).

Figura 1 – Gráficos das quantidades de respondentes por conceitos avaliativos relativos as perguntas no questionário semiestruturado que foi aplicado nos parques PMB e PG em 2016.



Fonte: Elaborado pelo autor

A opinião dos frequentadores sobre a infraestrutura e facilidades oferecidas por PMB e PG são mostradas na Figura 1 e varia de muito ruim para muito bom (5 pontos na escala *Likert*) A qualidade das áreas verdes são consideradas boas (58.3%) para a maioria dos frequentadores do PG e muito boa (55%) para os frequentadores do PMB. Ressalta-se que os dois parques possuem grande extensão de suas áreas preenchidas com mata, ricas em fauna e flora, porém

a vegetação do PG é mais alterada com grande número de indivíduos arbóreos exógenos como; eucaliptos, pinheiros de origem europeia, cafeeiros. A mata do PBM é mais conservada. O PBM foi originado de uma área pertencente a um proprietário que conservou a mata e pagou para o paisagista Burle Marx (daí o nome dado ao parque) realizar um trabalho paisagístico na área, portanto houve um trabalho para o parque tivesse um aspecto harmonioso para os visitantes. Por isso a contemplação da natureza é uma das atividades desenvolvidas pelos frequentadores de PMB.

O PG é originado de uma de desapropriação, foi o primeiro parque elaborado pelo Departamento de áreas verdes e jardins da prefeitura de São Paulo, sendo a dotação orçamentária restrita e fornecida por vários departamentos, parte de sua área é resultante de reflorestamento por eucaliptos (BARTALINI, 1999). Diante isto é possível inferir que a atividade de contemplação da área verde no PBM é mais realizada por seus frequentadores. Podemos também inferir a partir das respostas que os frequentadores do PG fazem uso mais diversificado que o PMB. Isto pode ser explicado por o PG possuir maior número de poliesportivas, aparelhos de ginásticas, churrasqueiras, maior número de parques para as crianças.

4.2 Análise Fatorial dos dados

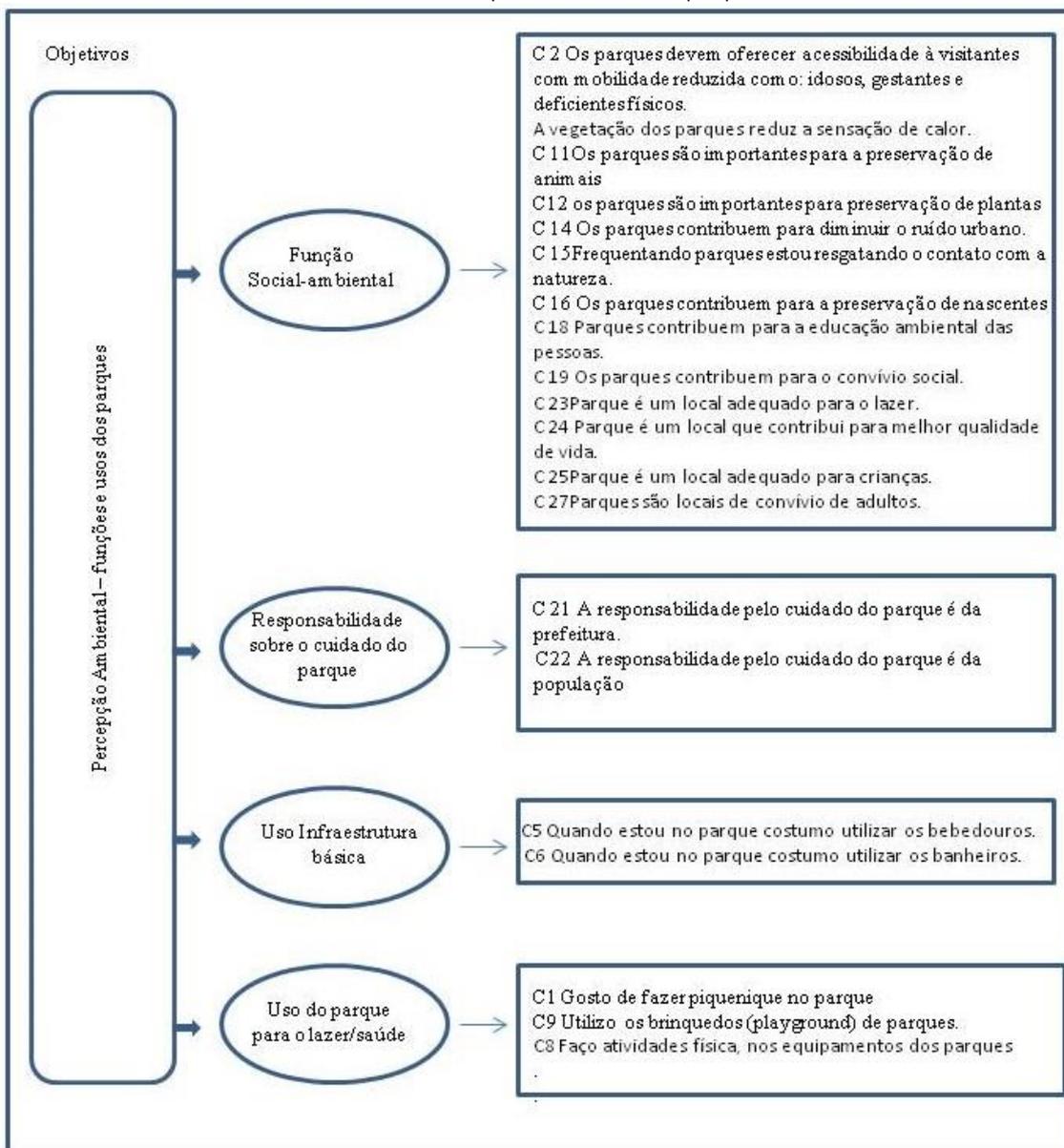
No desenvolvimento da análise fatorial pelo *software SSPS* dos dados obtidos do questionário da parte detrás geraram 4 fatores com coeficientes de confiabilidade, sendo assim, os fatores extraídos estão adequados, conforme propõe Hair *et al* (2005a). Após a aplicação da análise fatorial restaram 20 variáveis dos 27 itens analisados. Elas estão agrupadas em 4 fatores, permitindo, assim, desenvolver a análise de como os PMB e PG são percebidos por seus frequentadores, conforme vemos no Quadro 3. Dentre os fatores, foram elencados: função socioambiental, responsabilidade pelo cuidado do parque, uso da infraestrutura básica e uso do parque para lazer e benefícios à saúde.

As variáveis relativas ao fator “função socioambiental dos parques” estão relacionadas à contribuição dos parques para a preservação das plantas e nascentes, do contato com a natureza e da vida social. Esse fator também mostra que os parques urbanos são percebidos por seus frequentadores como locais adequados para todas as idades, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e lazer. A percepção dos 206 frequentadores entrevistados converge para as contribuições científicas aos parques (Gaikward e Shinde, 2019; Sandifer et al., 2015). Segundo os autores, a utilização de parques facilita a participação social em vários níveis, trazendo benefícios para a saúde.

Outro fator identificado na análise foi a “utilização dos parques para lazer e saúde”, uma vez que as instalações estão relacionadas à atividade física, incluindo playground para crianças e piquenique. Este fator na percepção dos frequentadores entrevistados envolve interação tanto com a família quanto com os amigos. Outros estudos mostram que os parques urbanos contribuem muito nesse sentido, oferecendo benefícios físicos, mentais e sociais tanto para idosos (Gaikward e Shinde, 2019) quanto para adolescentes (Wang et al., 2019). Vale ressaltar que o envelhecimento da população está crescendo, sendo discutido como fenômeno global. Em um país como o Brasil e principalmente na cidade de São Paulo com 106 parques urbanos, o investimento na manutenção de áreas verdes deve ser uma prioridade e mais parques como o PG e o PBM devem ser inaugurados.

O último, mas não menos importante, fator é a “responsabilidade pelo cuidado do parque”, que está relacionada ao cuidado com a organização, manutenção e / ou administração dos parques. Essa responsabilidade deve ser pautada pelos gestores com o envolvimento dos frequentadores (DORIGO e LAMANO-FERREIRA, 2015). Segundo os autores, a preservação dos espaços públicos torna-se mais efetiva quando os usuários estão envolvidos na sua gestão.

Figura 2: Fatores formados a partir da síntese das variáveis usadas para identificar como os frequentadores entrevistados do PG e PMB percebem e utilizam parques urbanos.



Fonte: Elaborada pelos autores

Diferenças e semelhanças entre os parques.

A Tabela 2 apresenta os valores médios das notas dos frequentadores entrevistados para cada uma das variáveis analisadas, tanto para PBM quanto para PG. O coeficiente de confiabilidade foi calculado para cada fator (Conbach alfa) e, seguindo Hair (2015), este

coeficiente verificou a coerência entre as respostas dos frequentadores entrevistados. Cada um dos componentes indica a importância que os regulares dão ao grupo de variáveis que ele engloba. Assim, a função socioambiental, que gerou valores médios de 9,34 (PG) e 9,47 (PBM) em uma escala de 0 a 10, foi a mais valorizada pelos frequentadores entrevistados. O segundo fator mais valorizado foi a “responsabilidade pelo cuidado do parque”. Os valores médios obtidos para PG e PBM em relação a este fator foram 8,27 e 8,47 respectivamente. O terceiro fator mais importante foi a “infraestrutura básica” do parque com valores médios de 7,09 (PG) e 7,29 (PBM). O “uso de estruturas para lazer / saúde” foi o quarto fator mais valorizado pelos frequentadores, com valores médios de 6,80 para PG e 5,72 para PBM.

Tabela 2. Médias das avaliações, em escala de 0 a 10, por variáveis e por fatores resultante da análise fatorial, Brasil 2016 .

FATORES	MÉDIA PBM	MÉDIA PG
1 Função social e ambiental dos parques	9,47	9,34
C24Parque é um local que contribui para uma melhor qualidade de vida.	9,74	9,54
C12. Os parques são importantes para preservação das plantas.	9,74	9,58
C15Frequentando os parques estou resgatando o contato com natureza.	9,67	9,39
C17. A vegetação dos parques reduz a sensação de calor.	9,47	9,34
C18. Os parques contribuem para a educação ambiental das pessoas.	9,00	9,34
C14. Os parques contribuem para reduzir o ruído urbano.	8,96	9,15
C16. Os parques contribuem para a preservação de nascentes.	8,74	8,97
C19. Os parques contribuem para o convívio social.	8,88	8,84
C2. Os parques devem oferecer acessibilidade à visitantes com mobilidade reduzida como: idosos, gestantes e deficientes físicos.	9,54	9,03
C23. Parque é um local adequado para o lazer.	9,61	9,54
C25. Parque é um local adequado para as crianças.	9,61	9,63
C27. Parques são locais de convívio de adultos.	9,01	9,38
C11. Os parques são importantes para a preservação dos animais.	8,81	9,31
2 Utilização das estruturas de lazer/saúde do parque	5,72	6,80
C1. Gosto de fazer piquenique no parque	5,04	5,65
C8. Faço atividades físicas nos equipamentos do parque.	5,72	7,17
C9. Utilizo os brinquedos (playground) de parques.	6,80	6,80
3 Utilização das estruturas básicas do parque	7,29	7,09
C5. Quando estou no parque costumo utilizar os bebedouros.	6,80	6,80
C6. Quando estou no parque costumo utilizar os banheiros.	7,79	7,38
4 Cuidados com o parque	8,47	8,27
C21. A responsabilidade pelo parque é da prefeitura.	8,08	7,99
C22. A responsabilidade pelo cuidado do parque é da população.	8,86	8,55

Fonte: Elaborado pelos autores.

No primeiro fator verificamos que as variáveis se relacionam com a ideia que os frequentadores têm tanto da função social que o parque deve exercer quanto da função ambiental dele. As variáveis do segundo fator da análise fatorial se relacionam à utilização das

estruturas dos parques. As assertivas contidas nesse componente indicam ações, em função das estruturas de lazer e saúde, como fazer piquenique, utilizar brinquedos e fazer atividades físicas. O terceiro fator também se refere à utilização do parque. Porém, desta vez, das estruturas que suprem as necessidades básicas dos frequentadores: como se hidratarem e utilização de banheiros. O quarto fator está relacionado aos cuidados de organização, manutenção e/ou administração dos parques, pois as assertivas deixam em aberto o entendimento de qualquer um desses aspectos, uma vez que indicam apenas a responsabilidade relativa aos parques.

Segundo Régis (2016), as médias de cada um dos componentes indicam a importância que os frequentadores dos parques dão a esse grupo de variáveis. Sendo assim, a função socioambiental, que possui médias gerais de 9.34(PG) e 9.47 (PBM) numa escala de 0 a 10, é o fator mais valorizado pelos entrevistados em nossa amostra. Em segundo lugar se encontra a responsabilização pelos cuidados com o parque. As médias encontradas no PG e PBM relativas a esse fator são, respectivamente, 8.27 e 8.47. O terceiro fator de maior importância é o da Utilização das estruturas básicas do parque com médias 7,09 (PG) e 7,29 (PBM). Por fim, mas também importante, a utilização das estruturas de lazer/saúde do parque é o quarto fator mais valorizado pelos frequentadores. Suas médias são de 6.80 no PG e 5,72 no PMB.

A ordem da importância dos fatores foi igual nos dois parques, porém há diferenças consideráveis, quando analisadas as médias de cada um dos fatores. O PG possui uma média 0,11 maior que o PBM, no que se refere à função social e ambiental dos parques. Nesse caso, a disparidade não é tão relevante, pois o valor é pequeno. Contudo, vale ressaltar algumas diferenças entre as variáveis indicadas nos dois parques que estão contidos nesse fator.

No Burle Marx, a variável C2, que indaga se os parques devem oferecer acessibilidade a visitante com mobilidade reduzida como: idosos, gestantes e deficientes físicos, acumulou uma média de 9,54. No Guarapiranga a média desse item foi de 9,03. É possível inferir, portanto, que os frequentadores do PBM consideram mais que deva haver estrutura para quem precisa de atendimento diferenciado ou ainda identifica isto no seu parque. Observou-se que os dois parques têm problemas no atendimento as pessoas portadoras de alguma dificuldade de locomoção, por exemplo, no PG o terreno é íngreme e possui toda sua pista de caminhada formada por paralelepípedos o que prejudica a locomoção de cadeirantes, e pela irregularidade e textura lisa do piso, principalmente quando chove, aumenta a possibilidade de acidentes como quedas, isto a preocupante para gestantes e idosos. No PBM a acessos para cadeirantes e parte da pista é cimentada e regular, apesar disso, tanto PMB como no PG não foi visualizado placas alertas. Não há placas indicando melhores trajetos aos portadores de alguma deficiência, os banheiros não são adaptados também, não possuem, por exemplo, rampas de acesso a cadeirantes, vários locais bons para a visita também não possuem.

Com relação à variável C11, que questiona sobre a importância dos parques para a preservação dos animais, a média do PBM foi de 8,81. A média dessa variável quando respondida no PG foi de 9,31. Isso implica em uma diferença de 0,5. O que denota que os frequentadores do Guarapiranga acreditam mais nessa função. Cabe ressaltar que em várias entrevistas os frequentadores do PBM discutiam sobre a proibição no regulamento do parque da entrada de animais de estimação como cachorros e gatos no parque, uns eram contra outros a favor, creio que esse possa ser o motivo principal pela diferença verificada neste item.

Outra variável do primeiro fator que teve uma diferença considerável foi a C27, que quantifica a opinião dos frequentadores com relação ao parque ser um local de convívio de

adultos. No PBM a média foi de 9,01 e no PG foi de 9,38. Uma diferença de 0,37. Observou-se que o PG oferece maior quantidade de equipamentos que propiciam a socialização, por exemplo, quadras poliesportivas, maior número de parquinhos, centro de convivência, equipamentos de ginástica, churrasqueiras coletivas. No PBM algumas atividades que presenciamos são de fórum restrito, por exemplo, festa de aniversário ou eventos que utilizam o parque para um público previamente selecionado.

A variável C16 também apresenta diferença significativa de um parque para outro, o frequentadores do PG acreditam mais que os parques ajudam a preservar as nascentes, cabe ressaltar que os dois parques possuem nascentes de água visíveis ao público, porém a proximidade a represa do Guarapiranga no PG, onde a discussão sobre os mananciais de água é maior, por vezes conflitante, diferentemente do PBM que apesar de possuir um lago, está próxima ao rio Pinheiros cujas águas poluídas servem apenas para a descarga de lixo e esgoto.

Uma diferença é vista na variável C15, o qual envolve o resgate com o contato com a natureza visitando o parque. Isto pode ser explicado pelo PBM ter a função maior de um lazer contemplativo, os espaços e estruturas foram organizados para esta função, logo se espera que as pessoas deem maior importância ao contato com a natureza. No PG, a recreação nos playgrounds, o uso das quadras e das churrasqueiras podem ser somados a esta função.

No que se refere ao fator 2 (utilização das estruturas de lazer/saúde do parque), a diferença entre as médias do PBM e PG é de 1,08. É a maior diferença dentre os fatores analisados. Isso pode ser resultado do fato dos frequentadores do PG darem maior nota às variáveis C1 e C8. Elas representam, respectivamente, o fazer piquenique e fazer exercícios físicos no parque. Essas variáveis tiveram diferenças, em média, de 0,59 e 1,45. Pode-se inferir o uso dos frequentadores dos parques interfere na diferença encontrada. No PG a quantidade de equipamentos para práticas esportivas é maior, sendo que muitos utilizam para jogos e brincadeiras, a presença de churrasqueiras e quiosques propiciam a prática de piqueniques, já o PBM essas práticas são proibidas pelo regulamento.

O fator 3 (utilização das estruturas básicas do parque) teve uma média de 7,29 no PBM e 7,09 no PG. Isso implica numa diferença de 0,2, sendo o PBM o fator com maior média. Essa diferença se deve estritamente pela diferença da variável C6. O PBM tem 7,79 de avaliação média, enquanto o PG tem 7,38. Isso demonstra que no PBM os frequentadores utilizam mais os banheiros que no PG. O uso de equipamentos básicos no parque depende entre outros fatores do tempo de permanência nele e da avaliação que se faz destes, o que acontece no PBM.

No que se refere ao fator 4, de cuidados com o parque, a diferença entre as médias do PBM e PG é de 0,2. Isso se deve, pelo fato de os frequentadores do PBM considerarem que a responsabilidade pelo cuidado do parque é mais da população que os entrevistados no PG. Isso fica evidente quando se analisa a diferença da variável C22, na tabela 2. O valor da disparidade entre as médias dessa variável é de 0,31, sendo que a média mais alta se encontra no PBM, por ser este um parque público, mas com uma administração privada, a presença de ações ou agentes da prefeitura é pouco sentida pelos frequentadores.

5 CONCLUSÃO

Os resultados indicam que os parques Guarapiranga e Burle Marx são valorizados por seus frequentadores. Esses parques são percebidos e utilizados, uma vez que promovem

atividades socioambientais, além de lazer e benefícios à saúde, contribuindo para a promoção de qualidade de vida. Infraestrutura básica (banheiros e bebedouros) e equipamentos como quiosques, churrasqueiras, trilhas para caminhada, quadras poliesportivas e playgrounds são percebidos como importantes para a vida social de frequentadores de diversas faixas etárias, ou seja, existem espaços destinados às crianças (*playgrounds*), adultos (trilhas) e idosos. Estes espaços também estão associados a uma permanência maior nos espaços dos parques.

Melhorias são sugeridas para ambos os parques, como acessibilidade para pessoas com deficiência. Um ponto divergente em relação ao PG é a abertura do acesso à barragem de Guarapiranga, pois alguns frequentadores acham que contribui para o lazer, outros acham que causaria distúrbios no parque. O ponto polêmico em relação ao PBM é a presença de animais de estimação no parque, pois um grupo de frequentadores defende a modificação da regulamentação que proíbe a circulação de animais de estimação, enquanto outros grupos são contra.

A presença do CECCO da Secretaria Municipal de Saúde e do Bosque da leitura pela Secretaria Municipal de Cultura quadras poliesportivas, quiosques, churrasqueiras no PG contribui para que o parque promova atividades diferenciadas, sendo assim seus frequentadores usam o parque para várias funções. No PBM a ausência destes tipos de equipamentos faz que o principal atrativo sejam a caminhada e o passeio contemplativo.

Os parques Guarapiranga e Burle Marx totalizam 300.000 m², o que representa uma grande área verde localizadas em regiões de crescente densidade populacional, ganhando importância ecológica e social. A pressão da população por moradias no Parque Guarapiranga e a atuação do grupo de incorporação imobiliária no Parque Burle Marx são intensas, sendo que a manutenção adequada desses parques e a criação de outros é fundamental para o desenvolvimento sustentável das regiões do entorno.

Sugere-se mais estudos para conhecer a percepção dos frequentadores e como seu envolvimento pode auxiliar na gestão dessas áreas verdes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADLER, F. R., & TANNER, C. J. (2015). *Ecosistemas Urbanos, princípios ecológicos para o ambiente construído*. São Paulo; Oficina de textos.

BARTALINI, V. (1999). *Parques públicos municipais de São Paulo: a ação da municipalidade no provimento de áreas verdes de recreação* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

BI, J.; ZHANG, Y.; ZHANG, B. (2010). *Public perception of environmental issues across socioeconomic characteristics: A survey study in Wujin, China*. *Front. Environ. Sci. Engin. China*, 4(30): 361-372).

CHIESURA, A. (2004). *The role of urban parks for the sustainable city. Landscape and urban planning*, 68(1), 129-138.

DORIGO, T. A., & LAMANO-FERREIRA, A. P. N. (2015). *Contribuições da Percepção Ambiental de Frequentadores Sobre Praças e Parques no Brasil (2009-2013): Revisão Bibliográfica*. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade-GeAS*, 4(3), 31-45.

CHAKARIAN, L. (2008): *Uso e ocupação do solo urbano em encostas na área de proteção de mananciais da Bacia de Guarapiranga*. Doctoral Dissertation, Universidade de São Paulo.

COLE, H.V.S.; TRIGUERO-MAS, M.; CONNOLLY, J. JT.; ANGUELOVSKI, I. (2019): **Determining the health benefits of green space: Does gentrification matter?**. Health & Place, 57, 1-11.

COSTA, R. G. S.; COLESANTI, M. M. (2011): **A contribuição da percepção ambiental nos estudos de áreas verdes**. Raega – O Espaço Geográfico em Análise, 22.

FIGUEIREDO FILHO, D. B.; SILVA JUNIOR, J. A. D. (2010): **Visão além do alcance: uma introdução à análise fatorial**. Opinião Pública, 16(1), 160-185.

FAB – FUNDAÇÃO ARON BIRMANN (2016). **Estatuto**. Available in: <<http://www.fundacaoaronbirmann.org.br/fundacao>>. Access on 24th November, 2016.

GAIKWARD, A.; SHINDE, K. (2019). **Use of parks by older persons and perceived health benefits: A developing country context**. Cities, 84, 134-142.

GPMPSP–Guia dos Parques Municipais de São Paulo(2015):3rd Reviewed and Updated Edition in: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/meio_ambiente/arquivos/publicacoes/guia_dos_parques_3.pdf>. Access on 24th September, 2015.

GODDARD, M. A., DOUGILL, A. J., & BENTON, T. G. (2010). **Scaling up from gardens: biodiversity conservation in urban environments**. Trends in Ecology & Evolution, 25(2), 90-98.

GOMES, M. A. S., & SOARES, B. R. (2003). **A vegetação nos centros urbanos: considerações sobre os espaços verdes em cidades médias brasileiras**. Estudos Geográficos, 1(1), 29-39.

HARARI, Yuval Noah. **Sapiens. De Animais a Deuses. História Breve da Humanidade**. Amadora: Elsinore, 20/20 Editora, 2017b

HAIR, J. F. JR.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. (2005): **Análise Multivariada de Dados**. Porto Alegre, Brookman.

Hair, J. F. JR.; Babin, B.; Money, A. H.; Samouel, P. (2005): **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre, Brookman.

JIM, C. Y., & CHEN, W. Y. (2006). **Perception and attitude of residents toward urban green spaces in Guangzhou (China)**. Environmental management, 38(3), 338-349. Kim, D.; Jin, J. (2018). Does happiness data say urban parks are worth it? Landscape and Urban Planning, 178, LI, F., WANG, R., PAULUSSEN, J., & LIU, X. (2005). **Comprehensive concept planning of urban greening based on ecological principles: a case study in Beijing, China**. Landscape and urban planning, 72(4), 325-336.

LOBODA, C. R.; DE ANGELIS, B. L. D. (2009). **Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções**. Ambiência, 1(1), 125-139.

MAAS, J.; VERHEIJ, R. A.; GROENEWEGEN, P. P.; DE VRIES, S.; SPREEUWENBERG, P. (2006): **Green space, urbanity, and health: how strong is the relation?** Journal of epidemiology and community health, 60(7), 587-592.

RÉGIS, M. M. (2016a). **Percepção ambiental e uso de parques urbanos por frequentadores do parque jardim da conquista, São Paulo/SP**. (Dissertação Mestrado, Universidade Nove de Julho).

SANDIFER, P.A.; SUTTON-GRIER, A.E.; WARD, B.P. (2015). **Exploring connections among nature, biodiversity, ecosystem services, and human health and well-being: Opportunities to enhance health and biodiversity conservation**. Ecosystem Services, 12, 1-15.

SANESI, G.; CHIARELLO, F. (2016): **Residents and urban green spaces: the case of Bari. Urban Forestry & Urban Greening**, 4(3), 125-134.

SVMA – Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (2016): Available in <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/index.php?p=49467> Recovered on 25th April, 2016.

SILVA, A. (2012). *Percepção Ambiental De Frequentadores E Estudo Dos Impactos Do Parque Ecológico Laguna da Jansen, Município De São Luís, MA*. In Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental (Vol. 3).

TERAMUSSI, T. M. (2008). *Percepção ambiental de estudantes sobre o Parque Ecológico do Tietê, São Paulo-SP* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo)

TUAN, Yi-Fu. (2012). *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. Tradução: Lívia de Oliveira. ISBN 978-85-7216-627-0. Londrina: Eduel.

VERGARA, S. C. (2012). *Métodos de coleta de dados no campo*. 2. Ed. São Paulo: Atlas.

VIANA, Á. L., LOPES, M. C., NETO, N. F. D. A. L., KUDO, S. A., da Silva Guimarães, D. F., & MARI, M. L. G. (2014). *Análise da percepção ambiental sobre os parques urbanos da cidade de Manaus, Amazonas*. Revista Monografias Ambientais, 13(5), 4044-4062.

WANG, P.; MENG, Y.Y.; LAM, V.; PONCE, N. (2019). *Green space and serious psychological distress among adults and teens: a population-based study in California*. Health & Place, 56, 184-190.